

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: folha da tarde

Class.: Diritos Indígenas

Data: 6 de maio de 1981

Pg.: DINR 0022

Órgão protegerá os índios da Amazônia

BRASÍLIA (F7) — O governo brasileiro foi convidado a participar da criação do Conselho Permanente de Defesa das Populações Indígenas da Amazônia, cuja primeira reunião técnica ocorrerá em Puyo, no Equador, entre os dias 26 e 29 de julho. O convite foi feito por Oscar Quintanilla, presidente do Instituto Indigenista Interamericano, ao presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, que recebeu a proposta com "satisfação", — disse — mas não pôde dar nenhuma resposta, dizendo que a decisão depende do governo.

A criação deste Conselho, segundo o presidente do Instituto Indigenista, órgão vinculado à OEA, decorre do fato de que as populações indígenas da Amazônia enfrentam problemas comuns. E sugeriu que ele seja sediado em Manaus,

por ser uma capital próxima aos diferentes países da Amazônia.

Baseando-se em diferentes acordos internacionais, o Conselho a ser criado levará em consideração a política da OEA em relação aos índios, informou Oscar Quintanilla. Entre as determinações da organização encontra-se o documento aprovado em 1979, que prega a autodeterminação, afirmando que "é importante a participação dos índios em todas as decisões que afetam suas vidas."

DENUNCIAS

Oscar Quintanilla afirmou ainda não ter recebido até o momento, nenhuma denúncia sobre a prática de genocídio ou etnocídio pelo governo brasileiro, acrescentando que as

acusações feitas no IV Tribunal "Bertrand Russel", do qual participaram dois observadores do Instituto não chegaram às mãos da entidade.

Ele defendeu também a criação do Parque Indígena Yanomami, observando que os países envolvidos devem manter "contatos bilaterais". No caso, sugere um contato maior entre os governos brasileiro e venezuelano e acha que os países da América Latina, deveriam reconhecer a pluralidade étnica, "pois o fato de um país ter diferentes línguas ou culturas não atenta contra sua soberania".

Depois de conversar com o presidente da Funai, Quintanilla segue para Caracas, onde manterá contatos com o departamento de Defesa Indígena daquele país.